

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DA VILA DE NAZARÉ, LOCALIZADA NO INTERIOR DO PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI.

Ana Raquel Oliveira Fernandes (*), José Severino Bento da Silva.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. Raqueloliveira26@hotmail.com

RESUMO

Estudos de percepção ambiental estão sendo utilizados para conhecer a relação da população com as áreas protegidas, visando à conservação da natureza a partir deste conhecimento, intercedendo na resolução de conflitos e auxiliando no manejo dessas áreas. Visando contribuir nestes aspectos, o presente estudo foi realizado na comunidade da Vila de Nazaré, localizada no interior do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti no município do Cabo de Santo Agostinho, litoral Pernambucano. A pesquisa teve como objetivo a percepção ambiental de moradores da Vila de Nazaré sobre o Parque e sua gestão. Foram realizados levantamentos bibliográficos em órgãos públicos, bibliotecas e sítios da internet para subsidiar a elaboração do instrumento de coleta de dados. A metodologia utilizada para a coleta foi a realização de entrevistas com roteiro semiestruturado, com questões abertas e fechadas, aplicada a todos os moradores da Vila. A análise dos dados revelaram vários problemas entre a gestão do Parque e os moradores da Vila de Nazaré. O principal problema foi a ausência de comunicação entre a gestão do Parque e a comunidade e a ausência do poder público na fiscalização e monitoramento. Informações dos moradores e verificação *in loco* constatou-se que o processo de degradação da área do Parque é antrópico, causado principalmente pela especulação imobiliária.

Palavras-Chave: Área Protegida, Percepção Ambiental, Comunidade Tradicional.

INTRODUÇÃO

A criação de áreas protegidas ocorre quando há uma demanda da sociedade para proteção de áreas de importância biológica, histórica, cultural ou de grande beleza cênica, ou ainda para assegurar o uso sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais. Na criação de uma área protegida deve-se considerar a realidade da população local, visto que a área exerce influência direta no contexto econômico e socioambiental destas comunidades (MMA, 2013). Porém, nessas áreas, geralmente ocorrem disputas territoriais devido aos conflitos de interesses gerados por aspectos econômicos, culturais e históricos decorrentes de sua ocupação (GONÇALVES, HOEFFEL, 2012).

Em Pernambuco existem áreas protegidas de diferentes categorias, porém, com predomínio absoluto das unidades de conservação. Atualmente são 83 unidades de conservação distribuídas em todo o estado. São áreas de domínio público e/ou privado com objetivo de conservação da natureza e seu patrimônio. Na região Metropolitana do Recife são 34 unidades de conservação, um Jardim Botânico e um Parque Metropolitano (CPRH, 2011).

O Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti localizada no município do Cabo de Santo Agostinho – PE, na microrregião de Suape, foi criado em 1979 (FIDEM, 2013) com o objetivo de preservar o sítio histórico da Vila de Nazaré e como medida mitigadora aos impactos do Projeto Suape sobre o patrimônio ecológico e histórico (ROCHA, 2000). O Parque é uma das maiores áreas protegidas do município, porém encontra-se atualmente em situação de intenso processo de degradação ambiental, sofrendo desmatamentos constantes, construções de residências, bares e restaurantes no seu entorno e em seu interior.

A Vila de Nazaré é uma das mais antigas do estado, tendo seus primeiros registros datados do início do século XVI (FIDEM, 2005). Segundo os moradores, no passado, as principais atividades dos residentes eram a pesca de subsistência, usada para alimentação da família e comercialização e a coleta de frutas no Parque para fabricação de licores e doces para consumo e venda. A vila de Nazaré fica localizada entre duas grandes comunidades urbanas nas praias de Gaibu e Suape.

Para conhecer as relações entre a comunidade e o Parque a pesquisa se utilizou da percepção ambiental. A percepção ambiental como instrumento de investigação permite entender quais os desejos, expectativas e significados que populações que habitam o interior ou nas proximidades de áreas protegidas possuem em relação ao local, e também identificar as possíveis interferências no ambiente. O conhecimento da percepção ambiental pode servir como base para a construção de metodologias participativas a serem adotadas, com o intuito de envolver moradores e gestores no processo de conservação da área (FONTANA, 2004).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer a percepção ambiental de moradores da Vila de Nazaré em relação ao Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti.

Objetivos Específicos:

Demonstrar o perfil socioeconômico dos atores sociais.

Identificar a percepção ambiental dos residentes.

Registrar os diferentes usos dos recursos naturais do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Vila de Nossa Senhora de Nazaré, situada no interior do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti - PMAHC na cidade do Cabo de Santo Agostinho. As entrevistas privilegiaram pessoas com mais de 18 anos, sem limite superior de idade, na condição de um entrevistado por residência, em que se buscava entrevistar os moradores mais antigos.

Os procedimentos metodológicos que orientaram a elaboração do presente trabalho envolveram levantamento bibliográfico e coleta de dados, com a realização de pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas elaboradas com base em um roteiro semiestruturado. Para determinação do tamanho da amostra foi utilizado o critério censitário, onde todas as residências foram visitadas. O instrumento de entrevista foi elaborado de forma que possibilitasse a análise da percepção ambiental das pessoas que residem na Vila de Nazaré.

A entrevista foi elaborada com 17 (dezessete) questões objetivando inicialmente caracterizar o perfil socioeconômico do entrevistado, em que foram apresentadas questões sobre, escolaridade, emprego, renda, estado civil, sexo e naturalidade. Para a percepção ambiental, foram utilizadas perguntas sobre o que é meio ambiente, quais problemas encontrados na Vila, qual a importância do Parque, se o PMAHC trouxe algo de benefícios e de negativo para Vila e também conhecer como a população faz uso dos recursos naturais da área.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de outubro/2013 a janeiro/ 2014. Para a análise dos dados utilizou-se a metodologia de Análise do Conteúdo de Laurence Bardin. Nas questões abertas as respostas semelhantes foram agrupadas em categorias e analisadas.

RESULTADOS OBTIDOS

Perfil Sócioeconômico

A pesquisa contou com a participação de 29 moradores do PMAHC sendo 48% do sexo feminino e 52% do masculino. Entre os entrevistados, identificou-se que 17% possuem entre 48 a 52 anos e com a mesma porcentagem, moradores entre 23 a 27 anos. Enquanto pessoas entre 58 a 62 anos representam 14%. Empatados também estão os que têm entre 53 a 57 e 18 a 22, com 10%. Os intervalos de 33 a 37, 43 a 47, 63 a 67, 68 ou mais são representados igualmente por 7%. E entrevistados que possuem entre 28 a 32, (4%). A faixa em que não houve entrevistados foi a de 38 a 42 anos de idade.

Dentre os informantes, 35% residem na Vila há menos de 10 anos, enquanto que 24% dos entrevistados moram no local há mais de 50 anos. Com 14% estão as pessoas que vivem na área entre 11 a 20 e 21 a 30 anos.

O índice de pessoas empregadas é de 65% e o de desempregados é de 14%, aposentados somam 21%. A escolaridade da maioria dos entrevistados é de ensino médio completo (41%), seguido de fundamental incompleto (21%). Enquanto que

ensino médio incompleto e fundamental completo ficam empatados com 10%, nível superior completo (14%) e pós – graduação (4%).

Ao serem questionados sobre a faixa salarial, a maior parte dos entrevistados afirmou que recebe até 01 salário mínimo (52%). Entre 2 a 4 salários (35%), mais de 05 salários (3%) e 10% optaram por não responder.

Percepção Ambiental

Para analisar a percepção ambiental a primeira pergunta estava relacionada ao conhecimento do meio ambiente (Figura 1). Para a maioria dos informantes o meio ambiente “é a natureza” (38%), “uma área preservada” (26%) e o “local em que se vive” (26%), enquanto que 6% não souberam responder e 3 % disseram que Meio Ambiente é a junção de tudo.

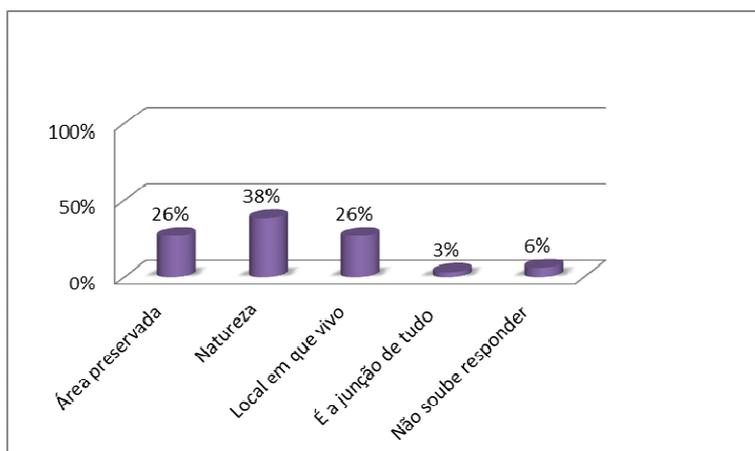


Figura 1 – Percepção sobre o que é meio ambiente. Fonte: Ana Raquel Oliveira

Quando perguntados sobre a qual a importância do Parque, 46% respondeu que está relacionada à conservação ambiental, em que foram citadas importância por haver árvores, natureza, um espaço para preservação e conservação.

Alguns residentes afirmam que o “Parque tem uma boa proposta de preservação dos recursos, porém não é tão bem executada por conta das invasões e especulação imobiliária que ocorrem na área”.

Dentre os entrevistados, 18% citaram que o Parque não tem importância. Segundo moradores não há participação da comunidade na Gestão, não há inter-relação entre o conselho gestor e os moradores da Vila.

No entanto 12% dos moradores, diz que a segurança e tranquilidade do PMAHC são importantes, pois o local transmite paz e é bom para se morar. Já 9% das respostas se referiram ao Parque como importante porque é uma área de preservação do patrimônio histórico.

Um dos objetivos específicos do projeto intitulado Sistema de Parques Metropolitanos é dotar áreas de lazer da Região Metropolitana do Recife - RMR dos equipamentos que facultem a elevação do nível cultural e a integração da comunidade metropolitana, assim como a ampliação das oportunidades de contato da população da RMR com a Natureza (FIDEM, 1987).

Com relação a melhorias que o Parque Trouxe para Vila, 69% afirmou que não trouxe melhorias, enquanto 31% dos moradores disseram que houve melhorias para conservação dos recursos naturais, a vigilância patrimonial faz com que não haja invasões na área da Vila, como há nas outras áreas e traz tranquilidade ao local e declaram também que o Parque atrai visitantes para a área com as belezas naturais e o patrimônio histórico, beneficiando os vendedores.

De acordo com relato de um entrevistado “a criação do Parque inicialmente teve uma boa proposta para preservação e reflorestamento, porém atualmente não é executada, foi feito um plantio de mudas na área da Vila, iniciou um projeto de uma sementeira, porém não houve continuidade” (Sic).

Quando os entrevistados foram perguntados se a criação do PMAHC trouxe algo negativo para Vila de Nazaré, 69% responderam que sim, e a resposta mais citada foi relacionada à falta de diálogo existente entre a administração do

Parque e os moradores e a impossibilidade dos nativos fazerem reformas / construções na área. Os informantes alegam que pessoas em outras áreas do Parque estão construindo loteamentos clandestinos e desmatando áreas, enquanto que os moradores da Vila para construir uma casa para um filho ou mesmo realizarem reformas em suas casas precisam pedir autorização a Administração. **Os residentes da Vila acreditam que não há problema em construir uma casa ao lado ou aos fundos para um filho ou parente, pois se nasceram ali é lá que devem viver.**

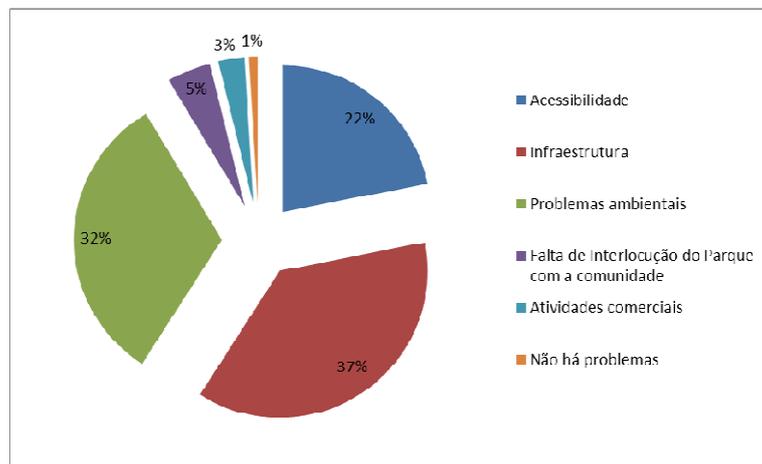


Figura 2 – Problemas encontrados na Vila de Nazaré. Autor: Ana Raquel Oliveira

Quando perguntados a respeito de problemas encontrados na Vila (Figura 2), a infraestrutura ficou com 37% das respostas em que foram relacionados os itens de falta de um melhor atendimento em saúde, segurança, abastecimento de água, iluminação pública, serviço de correios, implantação de lixeiras e coleta de lixo.

Problemas ambientais, no que se refere à ocorrência de poluição sonora gerada por sons automotivos, queimadas, desmatamento, erosão do solo, necessidade de saneamento (maior parte das casas utiliza fossa negra), falta de capinação, acúmulo de lixo, doenças na vegetação, acidentes com animais, falta de cuidado com o patrimônio natural e histórico, de consciência ambiental e de reflorestamento, representa 32% das respostas.

Destaca-se um comentário realizado a respeito desse item em que foi citado “a falta de consciência ambiental dos moradores e visitantes, pois os moradores não tem consciência de que é uma área de preservação e de patrimônio histórico e realizam queimadas, desmatam e os visitantes não respeitam a natureza, deixam lixo na área e utilizam o som dos carros em nível alto” (SIC).



Figura 3 - Area com erosão do solo, nas proximidades da Vila. Fonte: Ana Raquel Oliveira

Ainda relacionado a problemas encontrados na Vila, a acessibilidade ao local, é representada por 22% das respostas. A falta de interlocução do Parque com a comunidade foi apontada como principal problema da gestão, com 5% e a necessidade de atividades comerciais na Vila com 3% das respostas.

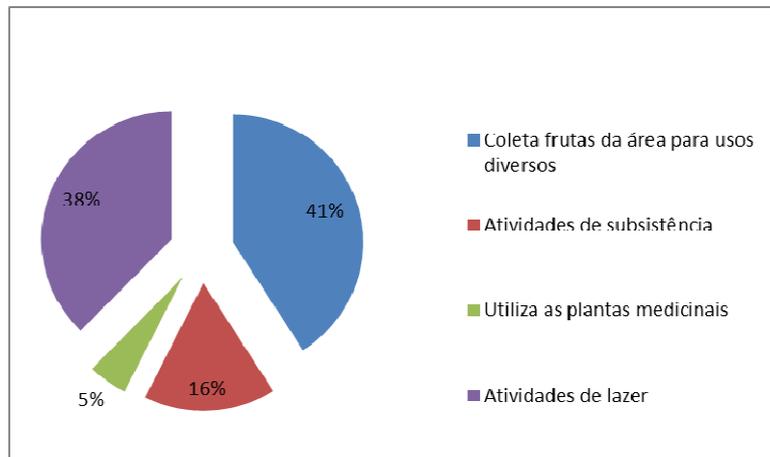


Figura 4 - Utilização de recursos da área do parque pelos moradores da Vila.
Fonte: Ana Raquel Oliveira

Quando perguntados se utilizam os recursos naturais disponíveis no PMAHC, 79% dos entrevistados afirmaram fazer o uso do que é disponível. Sendo assim, 41% responderam que coletam frutas para usos diversos, tais quais, para fazerem doces, licores e sucos para uso próprio ou para venda, já 38% dos moradores afirmam realizarem atividades de lazer, em que citaram a realização de trilhas, banho de mar, idas a bica do ferrugem e a pedra do suspiro da baleia. A atividade de subsistência foi citada por 16% dos entrevistados, em que estão incluídas as práticas agrícolas e pesca. Pessoas que utilizam plantas medicinais representam 5% (Figura 4).

Os recursos naturais são de essenciais à manutenção da vida humana, integram a natureza como um todo, na qual também está inserido o ser humano e, atualmente, há indícios de que as questões ambientais passam a ter maior importância no entendimento que temos sobre bem-estar e qualidade de vida. As áreas protegidas contribuem para a manutenção da biodiversidade e para a manutenção do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, por isso, devem ser conservadas. (FONTANA, 2004)

Ao serem questionados a respeito das intensas construções realizadas no interior do PMAHC todos os entrevistados afirmaram que não estão de acordo pelos seguintes motivos: ocorre processo de ocupação desordenada e especulação imobiliária; agressões ao Meio Ambiente com desmatamento, erosão, aterramento e poluição e ainda traz desorganização a área.



Figura 5 – Avanço das construções no percurso da trilha ecológica no interior do Parque.
Autor: Ana Raquel Oliveira

Sendo assim, verifica-se que o estabelecimento de áreas legalmente protegidas através da legislação e da aquisição de terras representa uma medida importante, porém por si só, não asseguram a conservação (PRIMACK; RODRIGUES, 2001).

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

A criação do PMAHC se deu visando a redução dos impactos que seriam gerados pelo Porto de SUAPE, bem como para gestão e conservação dos elementos naturais e culturais da cidade, entretanto as guaritas de segurança encontram-se deterioradas, a área do Parque é alvo de ocupações, queimadas e desmatamentos devido a falta de fiscalização e vigilância eficazes.

A categoria de Parques Metropolitanos não se encontra no Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, porém o PMAHC possui característica de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Área de Proteção Ambiental – APA, pois de acordo com o SNUC é descrita como área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (BRASIL, 2000)

Os resultados da pesquisa demonstram que existem conflitos relacionados à falta de diálogo entre gestão do Parque e a comunidade, o que fica evidente a necessidade de aproximação da Gestão com a população. Essa falta de interlocução gera insatisfações por parte da população, percebe-se a falta de informação por parte dos moradores sobre uma área protegida. Sendo isto gerado pela não ação por parte de gestores, e uma das formas de resolução seria a realização de reuniões sistemáticas com os residentes.

Verifica-se a necessidade de planejamento e execução de atividades em Educação Ambiental direcionada a realidade dos moradores do Parque, como também programas eficazes de monitoramento e fiscalização. Enquanto para as áreas degradadas seria necessário realizar projeto de manejo e recuperação, utilizando mão de obra local, fazendo com que os moradores do Parque se tornem atores ambientais no processo de conservação do PMAHC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa/ Portugal: Edições 70, 1977.
2. BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm >. Acesso em: 15/01/2014.
3. FIDEM. Sistema de Parques Metropolitanos. Série de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 1987.
4. CPRH. Disponível em: < <http://www.cprh.pe.gov.br/home/41900%3B62674%3B10%3B0%3B0.asp> >. Acesso em : 15/09/2014.
5. FIDEM. Plano de Gestão Proposta Inicial de Zoneamento, 2013.
6. FIDEM. MetrÓpole Estratégica, 2005.
7. FONTANA, Alessandra. Ao redor da natureza: investigando a percepção ambiental dos moradores do entorno da estação biológica de santa lúcia, Santa Teresa – ES. Dissertação de Mestrado, CFCH, UFRJ, 2004.
8. GONÇALVES, Nayra; HOEFFEL João. Percepção ambiental sobre unidades de conservação: os conflitos em torno do parque estadual de Itapetinga – SP. *Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade - Nº 3, junho de 2012.*
9. MMA. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/> >. Acesso em: 15/09/2014.
10. PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI. Plano Estratégico do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti. 2000.
11. PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI. Plano de Ação para Cidades Históricas, 2010.
12. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.
13. ROCHA, Danielle. A dialética do local e do global: os atores e a metamorfose dos lugares no litoral do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco. Dissertação de Mestrado, UFPE, 2000.
14. TUAN, Yi- Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
15. VIANA, Antônio Fernando. Vila de Nazaré do Cabo de Santo Agostinho: Um olhar sobre o passado. Recife: Nova Presença, 2003.